

Inpe calculará área afetada por queimadas no País

Iara Gomes

igomes@gazetamercantil.com.br
de São José dos Campos

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) investe US\$ 600 mil na ampliação da recepção de dados meteorológicos que, a curto prazo, melhorará as condições de monitoramento das queimadas no País. Com os novos dados, o Inpe passará a calcular as áreas afetadas pelo fogo nas regiões de cerrado, fornecendo estimativas quinzenais. No final do ano, será instalada uma nova antena na estação terrena do Inpe em Cuiabá (MT) para receber dados do satélite Aqua, da Nasa (agência espacial dos Estados Unidos).

O satélite, que será lançado entre novembro e dezembro próximos, dispõe de um sensor especialmente desenvolvido para a detecção de focos de queimadas. De Cuiabá, as informações serão retransmitidas a Cachoeira Paulista para o processamento. O coordenador da ação de monitoramento de queimadas do Inpe, Sérgio Pereira, diz que o Brasil receberá os dados gratuitamente, uma vez que o Aqua é

um satélite experimental que dará apoio a projetos de pesquisa e desenvolvimento.

O que se faz hoje é adaptar sensores que foram projetados para medir outros parâmetros meteorológicos (de nuvens, vegetação, oceano) para a detecção de focos de calor, segundo o coordenador do projeto de monitoramento de queimadas do Inpe, Alberto Setzer. O sensor do Aqua, chamado de modis, é o primeiro configurado para o monitoramento de queimadas. Também será melhorado o monitoramento das áreas mais suscetíveis de acordo como o tipo de vegetação.

Já no próximo ano deverá passar a ser feito também o mapeamento de risco de queimada com abrangência regional, segundo o pesquisador. Hoje, os modelos são nacionais. No ano passado, foram feitas correções no processamento das imagens do satélite norte-americano NOAA, para reduzir a margem de erro no número de focos de calor detectados. A correção também foi feita nas imagens fornecidas pelo satélite geoestacionário Goes.

(Pág. 6)